

CELESC

PRIVATIZAÇÃO DA CASAN

Nada como um dia após o outro. Quando, ainda em campanha, o então candidato Raimundo Colombo questionado em entrevista ao Diário Catarinense, sobre a privatização da Celesc e da Casan, não tuteou em responder: "Não. Eu defendo a manutenção das duas públicas. Eu quero a Celesc pública, dentro dessa gestão moderna e partilhada. Acho que esse é o caminho da Casan também".

No dia 20 de setembro, tivemos uma demonstração clara de quanto durou o amor do governador pelas empresas públicas. Como ocorreu com os professores, a base governista ignorou os protestos dos trabalhadores, aprovando em regime de urgência o projeto de lei que entrega os serviços de água e saneamento a investidores privados. Pouco efeito tiveram os argumentos da oposição.

Para o líder da bancada pe-

tista, deputado Dirceu Dresch, o Governo e a base governista na Assembleia valeram-se do argumento da capitalização da Casan para confundir a opinião pública sobre a abertura de capital da estatal à iniciativa privada. "Pelo artigo 5º, fica claro que o empresariado só vai investir na Casan se puder mandar", enfatizou o parlamentar, referindo-se ao artigo apresentado na PEC que prevê o "acordo de acionistas", ou seja, deixa brecha para que o sócio minoritário assuma o controle da empresa.

O deputado Neodi Saretta também manifestou preocupação com os municípios menores, salientando que com a privatização serão priorizadas as cidades de maior porte. "Por que uma empresa que vem apresentando resultados positivos precisa ser privatizada?", questionou Saretta. A deputada Luciane Carminatti fez questão

de lembrar que em 2010 a PEC que instituiu a obrigatoriedade de autorização do Legislativo e realização de consulta popular, em caso de modificação estatutária da Casan e da Celesc, foi aprovada por unanimidade.

Embora, em parte, as emendas da oposição tenham sido acatadas, os deputados do PT, do PDT e do PCdoB votaram contra as matérias, tanto nas Comissões, quanto no plenário, por discordarem da iniciativa do Executivo de admitir a participação de um sócio privado na Casan. A oposição ainda apresentou cinco destaques de emendas em plenário como último recurso para tentar evitar mudança da Constituição Estadual, e um destaque ao PL 236, todos rejeitados por maioria. "Estou admirado com o 'jeitinho' que o governo encontrou para dizer que a venda das ações não é privatização, e ainda mais admirado ao ver

que em meio ano esse governo já está colocando à venda o que é do povo catarinense", expressou Dresch.

Para os celesquianos fica uma mensagem muito clara. Se estamos fora neste primeiro momento, muito se deveu a nossa capacidade de mobilização, pois, no projeto inicial constava também a Celesc. Somente a nossa unidade e consciência de classe poderá garantir o futuro da Celesc como empresa pública. Nas negociações para o acordo coletivo deste ano já surgiram alguns elementos de divisão dos empregados em grupos diferenciados. A nossa resposta tem que ser no sentido de rejeitar qualquer diferenciação entre nós, pois, isso enfraquecerá a necessária resistência que teremos que propor, caso este ou futuros governos atentem contra a manutenção da empresa pública e dos catarinenses.

Compareçam às assembleias, hoje, dia 22, para apreciação da contraproposta do ACT 2011/2012 da Celesc!
Sua presença é fundamental!



Gestão do Conhecimento, SGD e a Catraca na Cafeteria da Sede da Eletrosul

Quem sabe o controle social, implantado na cafeteria da sede da Eletrosul, a partir da contagem do tempo que as pessoas lá permanecerão durante suas refeições, possa ser um acréscimo para a melhoria das relações entre a administração e os trabalhadores?

Isso poderia ser justificado comparando-se as ferramentas de avaliação dos empregados, SGD, com o significado do que é gestão do conhecimento para a Eletrosul: "Gestão do conhecimento é um processo estratégico que engloba a identificação, criação, aquisição, registro, padronização, compartilhamento, retenção, proteção e utilização de conhecimentos, e contribui para a integração, competitividade, rentabilidade e sustentabilidade da Empresa".

Então vejamos: a catraca da cafeteria poderá servir de subsídio para os gerentes avaliarem a colaboração que os empregados estão dando para o cumprimento das metas estabelecidas no SGD, pois, certamente, poderá ser percebida uma relação direta entre o tempo que os empregados dispensarão para fazer seus lanches e a otimização do trabalho efetivamente realizado. Ou não?

Ainda, na medida em que comparamos com o que é gestão do conhecimento para a Eletrosul: o processo estratégico poderá identificar e classificar os trabalhadores pelo tempo e pelo número de vezes por dia que passarem na catraca; poderá ser criado conhecimento a partir das novas idéias que poderão surgir. Serão catracas por todos os lados: catraca na portaria dos fundos, catraca na porta dos fundos da cafeteria, catraca para acesso aos elevadores, catraca para contar quantas vezes as pessoas se dirigem para as impressoras a fim de recolher seus trabalhos; enfim, as possibilidades são ilimitadas.

O conhecimento estaria muito bem pro-

tegido e registrado no sistema de controle informatizado (terceirizado, diga-se de passagem, afinal, pois, é mais barato). O conhecimento poderia então ser compartilhado entre os gerentes, a fim de que eles saibam quem está mais tempo sentado na cafeteria, e isso poderá ser considerado nas avaliações para, inclusive, classificação na bolsa de oportunidades (utilizada pelos funcionários que, desejando ocupar vagas em outras áreas ou setores possam se oferecer, publicamente, sem sofrer qualquer tipo de discriminação por parte dos seus gerentes no que diz respeito à distribuição dos méritos). Poderá, quiçá, ser percebido um melhoramento na integração entre os trabalhadores, pois, quanto mais se sentirem controlados, mais terão a percepção de que a Eletrosul está olhando para eles.

Quanto à rentabilidade e sustentabilidade da Empresa, obviamente que a catraca dará definitiva colaboração para isso: imaginemos que a partir da experiência bem sucedida de controle dos trabalhadores possa surgir uma grande ideia, que ajude a Eletrosul a se tornar mais sustentável economicamente, como por exemplo, alguém poderá inventar uma catraca que catraqueie cada milhão desperdiçado que escorra do caixa da Empresa. Vejamos: nesse caso, se ela já existisse, já teria catraqueado mais de 176 vezes (135 pelas perdas por cancelamento de contrato com empreiteira para construção de hidrelétrica, 40 pelas perdas das concessões conhecidas até pela imprensa, uma por aditivo de contrato para fretamento de avião a jato e bimotor, e tantas outras que ainda não sabemos).

Trabalhador(a): com tudo que está acontecendo em nossa volta, você, realmente, acha que a Eletrosul precisa controlar nossos e-mails, nos filmar e nos monitorar com uma catraca? Ou seria outra coisa que está falatando na administração da Eletrosul? Quem vigia o vigilante?

POLÍTICA DE OPERAÇÃO

Eletrosul responde

Em resposta ao compromisso assumido com as entidades sindicais na reunião do dia 31 de agosto deste ano, a diretoria da Eletrosul propôs a realização de um Fórum de Debates sobre a Política de Operação. O Fórum será realizado na primeira semana de outubro, na sede da empresa.

Ministério Público Federal instaura inquérito

Como resultado da denúncia realizada pela Intersul na Procuradoria da República em Santa Catarina, no dia 06 de setembro, o Procurador instaurou inquérito civil público com o objetivo de apurar o cumprimento das normas estabelecidas pelo Operador Nacional do Sistema – ONS sobre os procedimentos de rede – sub-módulo 10.14, módulo 10 – sub-módulo 10.22 e sub-módulo 2.7, item 4.2 -, também o cumprimento do art. 22 do CDC (Código de Defesa do Consumidor), art. 10, inc. I e art. 11, ambos da Lei 7.783/1989, bem como das demais regras legais aplicáveis à espécie, por parte da Eletrosul no âmbito do Estado de Santa Catarina, a fim de serem tomadas as medidas administrativas e/ou judiciais que se fizerem necessárias.

O procurador também solicitou uma manifestação pormenorizada sobre os fatos para a ANEEL, ONS e o Procurador Regional do Trabalho de Santa Catarina.

Em paralelo o Procurador encaminhará os documentos que instruem o procedimento acima às Procuradorias da República nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Catracas para quê?

Se você, trabalhador, resolvesse trocar um cadeado de seu portão de casa ou mesmo uma simples fechadura por um aparato mais moderno, certamente, a primeira medida seria dirigir-se até uma loja. Compraria o novo e, ao chegar a sua casa, substituiria a tranca obsoleta.

Na Celesc se faz o contrário. Desativava-se a catraca que funcionava com crachá, sem ter previsão de quando será instalado ou adquirido o novo sistema de identificação antropométrica, deixando os acessos ao prédio da sede literalmente escancarados. Além disso, o sistema de câmeras não funciona mais há um bom tempo, trazendo de volta todo o tipo de vendedores ambulantes as dependências do prédio, chupa-cabras que, mesmo depois da denúncias ainda freqüentam as dependências da empresa, e tudo o mais.

A foto mostra o abandono total. Além da catraca desativada, o portão de acesso em pior estado de conservação (sustentada apenas por cabos de rede), é justamente o de acesso ao Posto do Banco do Brasil. Este, por sua vez, deveria ser destinado



ao atendimento exclusivo de trabalhadores Celesc, o que não acontece na prática. Por esse motivo não possui itens de segurança essenciais como detector de metais ou o mínimo de dois seguranças armados, e circuito interno de TV.

Se continuar assim, estaremos criando mais um tipo de chupa-cabras: o de clonagem de cartões. O Banco do Brasil tem ciência desse imbróglio, e por esse motivo ameaça desativar os postos de atendimento, tanto da ADM Central, quanto da ARFLO. E com razão! Ainda não fomos assaltados por mera sorte.

Celesc descumpre NR10

Já não é novidade na CELESC que alguns "iluminados" encontram formas para tentar cobrir a falta de empregados. Desta vez é descumprindo a NR10 que a empresa encontrou uma alternativa. Abaixo estão os itens da NR10 que tratam da denuncia:

10.7.3 Os serviços em instalações elétricas energizadas em AT, bem como aqueles executados no Sistema Elétrico de Potência – SEP, não podem ser realizados individualmente.

Definição de SEP segundo a NR10:

26. Sistema Elétrico de Potência (SEP): conjunto das instalações e equipamentos destinados à geração, transmissão e distribuição de energia elétrica até a medição, inclusive.

Dito isto vale salientar que cabe a celesc cumprir e fiscalizar o que diz a lei. O fato é que a empresa vem descumprindo ou, na melhor das hipóteses, sendo negligente quanto à NR10. Uma das provas disso é a denúncia que chegou recentemente aos sindicatos, que trata de um e-mail vindo do departamento de Geração da Celesc, informando a escala a ser adotada pelos operadores, que relaciona somente um trabalhador para cada turno.

Talvez a empresa, novamente, use a justificativa da falta de pessoal para proceder dessa maneira. Talvez em uma afronta à lógica, diga que os operadores não intervêm no sistema sozinhos, tendo a obrigação de acionar mais um trabalhador para tal ocorrência. Obviamente, ao verificar a emergência, o operador ficará numa situação muito complicada esperando um segundo para agir.

Um agravante que ocorre, ainda, dentro das usinas, é a circulação de terceirizados que cumpram a tarefa de conservação e limpeza, ou seja, a terceirização ocupando mais postos do que o de funcionários próprios.

Trabalhadores definem pauta de reivindicações para ACT 2011/2012

No dia 16 de setembro iniciou a percorrida para a realização das assembleias que discutirão e votarão as cláusulas da Pré-Pauta de Reivindicações dos trabalhadores da Tractebel Energia. No dia 15 de outubro acontecerá a Plenária, em Florianópolis/SC, ocasião em que será definida a Pauta de Reivindicações para o Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012 e os candidatos (efetivo e suplente), que serão apoiados pela Intersul, à eleição para o Conselho de Administração da Tractebel Energia S.A.

Data	Horário	Local
16	08h 13h30min 19h	Salto Santiago - UHSS Salto Osório - UHSO Laranjeiras - FASE
19	18h	Lages - STIEEL
20	13h	Piratuba - UHMA
21	08h 13h	Itá - UHIT Entre Rios - UHPF
22	18h	Florianópolis - SINERGIA
26	18h	Campo Grande
27	08h 08h 18h	Alegrete - UTAL Minaçu - UHCB Palmerópolis - UHSA
28	08h 18h	Sonora - UHPP Charqueadas
29	18h	Estreito
03	18h	Capivari de Baixo - SINTRESC
15	Plenária	Florianópolis

Ordem do dia em discussão nas Assembleias:

1. Discutir e votar as Cláusulas da Pré-Pauta de Reivindicações da Categoria Eletricitária que comporá a Pauta de Reivindicações a ser apresentada à Tractebel Energia S. A., com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012;
2. Outorga de poderes à Diretoria e a FNU/CUT, para procederem, junto com a Intersul, as negociações coletivas com a Tractebel Energia S.A. e, se necessário, procederem a defesa dos interesses da Categoria, em juízo ou fora dele;
3. Escolha de delegados para a Plenária de aprovação da Pauta de Reivindicações da Categoria Eletricitária da Tractebel Energia S. A., com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012, a realizar-se em Florianópolis/SC no dia 15 de outubro de 2011.
4. Definição de pré-candidatos para a eleição de representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração da Tractebel Energia S.A. A chapa que será apoiada pela Intersul será escolhida na Plenária, pelos delegados tirados conforme item 3 deste edital.
5. Discutir e deliberar a Contribuição Assistencial de 0,5% (meio por cento) sobre os valores pagos a título de PLR 2011 em favor da Intersul;
6. Discutir e deliberar sobre os encaminhamentos pertinentes à Campanha Salarial de Data Base;
7. Assuntos Gerais.

CELESC

Irresponsabilidade

Mesmo após a CELESC ter sido multada em R\$ 15 milhões, por descumprimento de cláusulas referentes à Saúde e Segurança no trabalho, ainda tem trabalhadores que desconhecem a importância dos uso dos EPI's, tampouco das vestimentas ideais para adentrar nas dependências da empresa e executar serviços de manutenção. Bermuda e sandálias, só na praia e em pleno verão. A foto-denúncia foi clicada e enviada, ontem, por um trabalhador da ARFLO, durante a montagem do cabeamento estruturado nas instalações da antiga DVMD (Divisão de Medição).

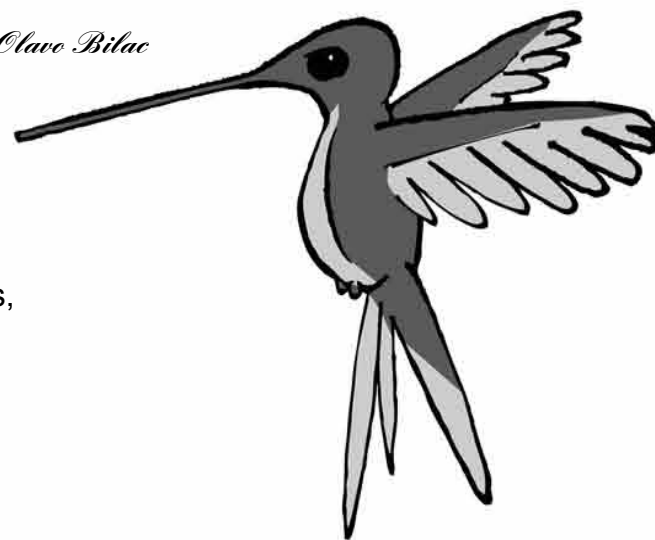


TVFLORIPA
4 da NET e em
www.tvfloripa.org.br

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Mylene Margarida (MTb/SC 00318 JP). Estagiário: Rafael Spricigo - Conselho Editorial: Leandro Nunes da Silva. Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

a primavera

Olavo Bilac



Eu sou a Primavera!
Está limpa a atmosfera,
E o sol brilha sem véu!
Todos os passarinhos
Já saem dos seus ninhos,
Voando pelo céu.
Há risos na cascata,
Nos lagos e na mata,
Na serra e no vergel:
Andam os beija-flores
Pousando sobre as flores,
Sugando-lhes o mel.
Dou vida aos verdes ramos,
Dou voz aos gaturamos
E paz aos corações;
Cubro as paredes de hera;
Eu sou a Primavera,
A flor das estações!

Coro das quatro estações:

Cantemos! Fora a tristeza!
Saudemos a luz do dia:
Saudemos a Natureza!
Já nos voltou a alegria!

